

# Preço sobe menos, apesar da gasolina

## Inflação é puxada por alimentos, como o tomate, e os computadores

DA REDAÇÃO

A inflação em Brasília desacelerou, mostra o Índice de Preços ao Consumidor Semanal da cidade (IPC-S - Brasília) divulgada pela Fundação Getúlio Vargas. A variação foi de 1,01%, na apuração realizada na terceira semana de novembro de 2008. O resultado foi 0,13 ponto percentual inferior ao divulgado na segunda semana, que foi de 1,14%.

A pesquisa apontou que cinco das sete classes de despesa componentes do índice apresentaram redução nas taxas, entre elas transportes e educação-recreação, cujas taxas passaram de 4,65% para 4,28%, e de 0,07% para -0,30%, respectivamente. Mesmo assim, transportes ficaram acima da variação média, assim como alimen-

tação, com 1,64%.

A pesquisa mostra também que se situaram em nível abaixo da variação média os grupos de saúde e cuidados pessoais com 0,70%, vestuário com 0,49%, habitação com 0,38%, despesas diversas com -0,22% e educação, com -0,30%.

### Alimentos na entressafra

Para o economista José Luiz Pagnussat, vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, a alimentação permanece acima da média devido à entressafra de produtos da cesta básica.

— A alimentação ainda pressiona a inflação por vários motivos e a entressafra é o principal deles, pois agora é época de plantio e de renovação de estoque dos alimentos nas distribuidoras. Não podemos esquecer também que é final de ano

### >> O que subiu e o que desceu na terceira semana de novembro

	Variação Percentual	
	Segunda Semana	Terceira Semana
<b>Maiores influências positivas</b>		
Gasolina	8,80	7,97
Mamão da Amazônia (papaya)	10,94	23,11
Empregada doméstica diarista	3,34	1,77
Tomate	9,27	21,14
Refeição em restaurante	1,31	1,10
<b>Maiores influências negativas</b>		
Tarifa de passagem aérea	-0,05	-2,26
Computador e periféricos	-2,58	-2,58
Cenoura	-22,44	-14,18
Cebola	-17,17	-10,28
Alimento pronto e congelado de carne de aves	-1,90	-5,99

Fonte: Divisão de Gestão de Dados - IBRE/FGV

e os produtos importados também pressionam os preços - analisa.

Segundo Pagnussat, apenas o arroz e o feijão devem se manter num patamar de preços abaixo da variação média.

— São produtos com facilidade de estocagem e a produção deve ter sido maior o que dá uma vantagem para os preços desses produtos - garante o economista.

### Altas e baixas

Entre os produtos que tiveram

maior alta segundo o IPC-S-Brasília, o destaque fica para o tomate que de 9,27% na segunda semana, passou para 21,14% na terceira semana. Entre os produtos que contribuíram para a queda inflacionária o destaque fica por conta dos computadores e periféricos que manteve um índice de -2,58% nas duas semanas

Pagnussat diz que em relação ao tomate, a alta já era esperada em função da entressafra e por ser ele um produto perecível. No caso dos

computadores, que apesar de terem componentes importados, a queda é uma relação de causa e efeito.

— No caso dos computadores, já era esperado que, com a retração do consumidor em face à crise, o preço desses produtos tendessem cair, apesar de serem fabricados com componentes indexados pelo dólar. O estoque para o final de ano grande e o jeito é o comerciante fazer promoções - alega o vice-presidente do Conselho Regional de Economia.